



## INTRODUÇÃO

O primeiro passo para compreender a grandeza da salvação é reconhecer a profundidade da realidade do pecado. O pecado não é apenas uma falha moral ou um erro humano, mas uma ruptura radical entre Deus e o homem. Ele nasce no coração, contamina os pensamentos, corrompe as ações e nos distancia da santidade de Deus. A Bíblia afirma: *“Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”* (Rm 3.23). Sem esse reconhecimento, não há arrependimento verdadeiro, não há conversão genuína, não há vida nova. Antes de falar de dons espirituais e da plenitude do Espírito Santo, é preciso encarar a raiz do problema humano: o pecado que nos escraviza e nos separa de Deus.

### 1 – A natureza e a etimologia do pecado (Gn 3.1-7; Rm 5.12)

Na língua hebraica, uma das palavras usadas para pecado é **ḥattā'th**, que significa “errar o alvo”, “desviar-se do caminho”. No grego do Novo Testamento, a palavra **hamartía** carrega o mesmo sentido: não atingir o propósito para o qual fomos criados — glorificar a Deus e viver em comunhão com Ele. O pecado, portanto, não é apenas quebrar mandamentos, mas viver distante do propósito divino. Ele entrou no mundo por meio de Adão e, desde então, espalhou-se a toda a humanidade (Rm 5.12). A sua essência é rebelião contra Deus, independência do Criador, desejo de viver segundo a própria vontade. Por isso, o pecado gera morte espiritual, culpa, condenação e escravidão.

### 2 – As consequências do pecado e a necessidade de redenção (Is 59.2; Rm 6.23)

O pecado rompeu a comunhão do homem com Deus: *“As vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus”* (Is 59.2). Ele corrompe o coração humano, destrói relacionamentos e abre feridas que nenhuma filosofia ou esforço humano pode curar. Seu salário é a morte (Rm 6.23). Mas a Bíblia não nos deixa sem esperança: onde o pecado abundou, superabundou a graça (Rm 5.20). Reconhecer a gravidade do pecado é o primeiro passo para valorizar a cruz de Cristo. Sem essa consciência, a salvação se torna trivial; mas quando entendemos a seriedade da nossa condição, descobrimos a profundidade do amor de Deus que não nos deixou na perdição.

## COMPARTILHAMENTO

Você reconhece que o pecado não é apenas uma falha, mas uma ruptura profunda com Deus? Como essa compreensão pode renovar seu senso de gratidão pela obra de Cristo?

## CONCLUSÃO

O pecado é real, devastador e universal. Ele nos separa de Deus e nos conduz à morte, mas a graça de Cristo é maior do que o poder do pecado. Antes de falarmos de arrependimento, salvação e plenitude do Espírito, precisamos olhar para dentro de nós e admitir: “Sou pecador e preciso de redenção”. Esse reconhecimento abre as portas para o arrependimento genuíno e para a vida abundante que só o Evangelho pode oferecer.